

O músico do trombone

Fantasia Filarmónica (30)

*Adérito Silveira

O que há de tão extraordinário num homem que nunca foi músico e que tocou durante tanto tempo? Um músico que pensava ser útil à banda só pelo facto de soprar o seu instrumento sem a correspondente obtenção de qualquer tipo de som. Ele, que só de soprar o seu trombone ficava exausto e cansado, algum mérito havia de ter. Do seu instrumento saía muita saliva, por vezes em abundantes lufadas, chegando ao ponto de ouvir reclamações e protestos do músico que ficava à sua frente. Não era caso para menos, pois em pouco tempo quer o seu casaco quer o do músico da frente, ficavam mesclados de nódoas tingidas da sujidade do pó. Se havia instrumento molhado pelo desempenho do jeito de soprar, era sem dúvida o trombone desse músico.

O que levava um homem a andar décadas com o trombone convencido que sabia tocar? Ninguém sabia. E por que razão ele se zangava tanto olhando de soslaio num propósito de sentença recriminatória para outros músicos quando ele julgava que se enganavam numa qualquer nota de música? Teria ele a noção do que estava certo ou errado? Claro que não, pois, convencido, dizia que os melhores tempos da banda tinham sido os dos anos 60 quando com o seu trombone integrou a Banda de Mateus.

Quero crer que esse *insuflador de ar* nunca terá sentido qualquer emoção estética e andaria longe de qualquer sentimento provocado pela via artística. Mateus e a sua banda recriaram tantos e tantos ambientes de profusão artística, momentos altos aclamados pelo povo que em turbas ruidosas a seguiam pelos montes, ruas, caminhos e a escutavam com veemência nos coretos. E perante tais manifestações de admiração e júbilo o músico do trombone, teimosamente descrente dizia categoricamente que “essa gente não tinha sensibilidade para a música e não era preciso exagerarem...”

Na verdade, ele nunca se impressionava com a arte de músicos credenciados, alguns convidados da Banda da Armada para serviços de maior responsabilidade. O seu olhar acusatório, a expressão do rosto dura e rectilínea expressavam a banalidade, a indiferença e até desconfiança perante tais reforços:” o que vêm aqui eles fazer? Vêm cá buscar o nosso dinheiro... Os da casa não faziam bem o serviço? ...”Em momentos de protesto e reparando que ninguém o queria ouvir, as suas palavras passavam à rude maledicência de gestos e fatídico desenrolar de palavrões que atroavam os ares circundantes.

Outras vezes caía na pura contradição e quando ameaçava que queria sair da banda (por razões por ele inventadas) praguejava: “eu vou-me embora, mas depois não-de chamar os de Lisboa...”

Nas festas, o nosso homem comportava-se à altura de alguém que tem visões de tabernas, sensações de desejos irrefreáveis de um copito que caía bem a qualquer hora. Claro que à sua volta se juntavam outros músicos que facilmente entravam no jogo da dança das rodadas de copos que corriam de mão em mão... Esses habituais *apreciadores* da bebida, facilmente se encrespavam, arregalando os olhos, deixando cair palavrões fáceis que incomodavam alguns colegas mais comedidos e disciplinados...

Um dia, numa festa em Vreia de Jales, um afamado músico da Banda da Marinha quis tirar a limpo sobre aquilo que se dizia do tal músico do trombone. Estando parada a tocar, a Banda de Mateus exhibe a Marcha “João Alberto”; tempo ideal para esse afamado músico procurar estrategicamente ficar à frente dele. E para o efeito usou de uma tática bem sucedida. Simulou apertar os cordões dos sapatos, ficando os seus ouvidos junto da campânula do músico do trombone. Em poucos segundos o rosto do artista afamado ficou salpicado com a água que saía da raquítica e afunilada campânula e o que pôde ouvir foram ruídos estranhos e avulsos semelhantes a gato assanhado.

Hoje, mergulhado no bálsamo incorruptível da memória, o espelho do tempo reflecte a imagem de um homem que nunca chegou a qualquer tipo de confrontação física. Talvez porque outros músicos o conhecessem bem e soubessem amolecer a desarmonia das palavras azedas e truculentas.

*Professor

aderito.silveira@hotmail.com